

# Modulações de campo energético biológico

## O corpo humano produz uma forma de energia que é fator preponderante para o desenvolvimento de câncer

Por Geraldo Medeiros Jr.

### Resumo:

Estados incomuns na saúde humana freqüentemente são diagnosticados como distúrbios genéticos ou bioquímicos, conduzindo o indivíduo a diversos tipos de patologia.

No entanto, tem-se descoberto fatores bioenergéticos que estão intimamente ligados à patogenia em si, e que antecedem as alterações genéticas e bioquímicas. Tais alterações bioenergéticas recebem a denominação de Bioenergopatia (disfunção da energia que promove a vida no ser humano).

O presente trabalho tem quatro objetivos principais:

- 1) Apresentar evidências importantes sobre a existência de uma forma de energia no complexo orgânico, atualmente denominada psicobioenergia, e que antecede as manifestações bioelétricas, biomagnéticas e bioquímicas.
- 2) Apresentar formas subjetivas e objetivas (instrumentalizadas) de mensuração da psicobioenergia – vetores de observação.
- 3) Evidenciar que a psicobioenergia antecede à energia bioelétrica.
- 4) Incluir evidências de que a psicobioenergia, quando potencializada, altera processos de reações bioquímicas.

A estabilização de tal energia, quando detectada, quantificada e interpretada adequadamente, pode prevenir não só a formação de células cancerosas, como também diversas outras patogenias.

### Histórico

Ao longo da história da humanidade, várias culturas tentaram descobrir e conceituar a provável existência de uma forma de energia existente no organismo humano que o possibilitava de se expressar.

Tal qual o corpo humano permaneceu intocável por centenas de anos devido à interferência da crença religiosa e filosófica, impossibilitando assim a medicina de descobrir detalhes anatômicos e fisiológicos, o estudo sistematizado da energia que promove movimento ao corpo humano também sofreu deste eclipsamento intelectual, impossibilitando a metodização observacional específico sobre o complexo bioenergético humano.

Houve tentativas ao longo da história de possíveis explicações sobre a existência de uma forma de energia no corpo humano, diferente da energia bioelétrica. A primeira tentativa surgiu de um grande filósofo, pesquisador e conselheiro estadista russo na época do Império de Alexandro III, Dr. Alexander Aksakof (nascido em S. Petersburgo em 1838 e falecido em 1903) que pesquisou nacional e internacionalmente sobre o que denominou energia anímica. Porém, suas obras ficaram esquecidas e sem conclusões mais profundas a respeito de suas descobertas.

Atualmente a psicobioenergia já pode ser verificada através de vetores biológicos e bioelétricos para ser possível a observação. Trata-se de um estudo amplo e profundo cuja ciência responsável pela averiguação e metodização observacional é a recentemente fundada no Brasil, a Bioenergologia (do grego: *bio* = vida, *en-ergo* = energia, *logos* = estudo).

### Sobre a Psicobioenergia

Trata-se de uma forma de energia, diferente da bioeletricidade e do biomagnetismo, que irradia do interior das células, porém com mais intensidade das células eucariotas, a partir da cromatina, gerando um campo denominado psicobiocampo.

A psicobioenergia normalmente irradia de todo o corpo de maneira isotrópica, gerando ao redor do mesmo o psicobiocampo, numa extensão que varia de pessoa para pessoa, chegando a atingir uma emanção de 5 a 40 centímetros a partir da superfície da pele.

Pode ser observada por aparelhos especialmente projetados e por aparelhos de medição elétrica cuja verificação é interpretada através de variações elétricas, na ordem de mili a microvoltagem.

### Sobre a terminologia

Psicobioenergia (do grego *psi* = sopro de vida, *bio* = vida, *en-ergo* = energia, movimento). O termo é bastante apropriado visto ser possível verificar que o corpo humano passa a irradiar esta energia de maneira mais ou menos intensa dependendo das alterações emocionais do indivíduo. As variações do potencial psicobioenergético podem ser observadas através da mensuração do psicobiocampo.

### Como a psicobioenergia é formada

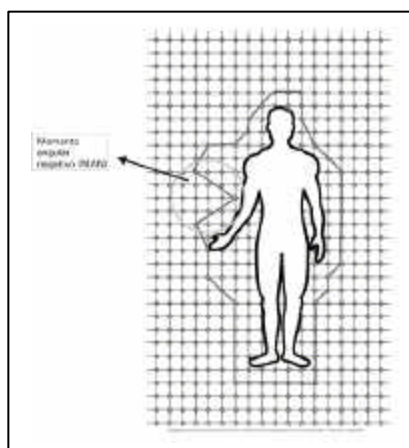
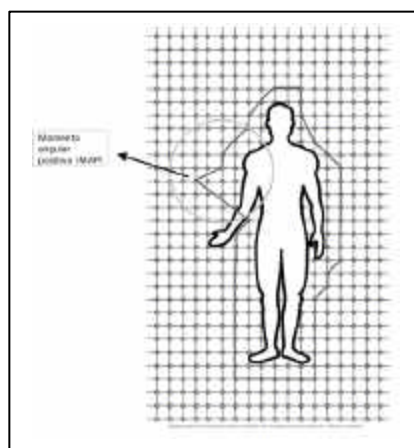
A psicobioenergia é formada a partir da respiração descompassada. Pela compressão de membranas ricas em sais iônicos, como o potássio. O diafragma é uma destas membranas que, ao se contrair, gera uma reação semelhante a um cristal piezoelétrico produzindo ionização e deflagrando o surgimento, em segunda estância do campo neutrínico. A produção de campo neutrínico é proporcional à compressão diafragmática. Porém, a potencialização da atividade ionizante do diafragma promove um comportamento inesperado na expressão bioelétrica.

Conforme observado experimentalmente, a psicobioenergia intensificada, acarreta na expansão do psicobiocampo, causando uma depressão na carga bioelétrica, de maneira análoga a atuação dos raios ultravioletas incidentes sobre o campo eletromagnético (efeito fotoelétrico observado por Hallwachs – 1888). Isto ocorre devido ao deslocamento extremamente rápido dos elétrons em relação ao núcleo atômico, promovendo a formação de pulsos de raios x e o subtipo raios gamma.

Um indivíduo alterado emocionalmente, produz um comportamento respiratório que promove incursões respiratórias rápidas e superficiais. Isto aciona o mecanismo de potencialização psicobioenergética, expansão de psicobiocampo, diminuição do potencial bioeletromagnético e produção do campo neutrínico momento em que ocorre a ligação forte com os receptores nervosos.

### Características do psicobiocampo

O psicobiocampo pode ser mapeado conforme diagrama abaixo:



Um psicobiocampo é crítico ou ao menos passível de cuidados quando apresenta expansões intensas e crônicas em determinadas áreas (momento angular positivo – MAP) ou retrações acentuadas (momento angular negativo – MAN). Todos nós estamos alterando nossas respirações e

promovendo pulsos de psicobioenergia. A expansão é retornada aos níveis normais de irradiação num período que varia entre 1 a 5 minutos. Porém, quando a expansão se cronifica por muito tempo, isto pode ser considerado um risco para o parâmetro metabólico celular.

### **Momento Angular Positivo – MAP**

A psicobioenergia promove alterações em seu fluxo a partir do momento em que é potencializada de maneira intensa. O campo normalmente possui uma isometria global. As expansões cronificadas (alta potência psicobioenergética por tempo prolongado) produzem distorções em partes do corpo com maior suscetibilidade de desintegração iônica, comprometendo a higidez do organismo. O primeiro alerta desta descompensação é caracterizado com uma expansão local ou isotópica, gerando o que é denominado bioenergologicamente de Momento Angular Positivo – MAP.

Estes setores geralmente apresentam baixo potencial elétrico. As células sofrem uma espécie de interferência eletrônica, causando anomalias metabólicas. Geralmente, nestes casos, o sistema genético celular aciona o gene FAS para que a apoptose ocorra. Porém, algumas vezes este mecanismo não é acionado devido a interferência causada. Surge a célula cancerosa. No entanto, na fase MAP, o organismo poderá ainda não ter repercutido com a disfunção psicobioenergética, o que poderá facilitar o processo de sublimação através do procedimento de equalização psicobioenergética. O processo de somatização a partir da detecção de um MAP pode levar vários dias. O tempo dependerá da angulação do MAP. Quanto mais agudo, mais propenso para a retração MAN, indicador do processo de somatização em progresso.

### **Sintomatologia primária decorrente de um MAP (potencialização da psicobioenergia com decorrente expansão de psicobiocampo):**

- 1) Alteração térmica variando entre 37° C a 38,5° C;
- 2) Escotomias;
- 3) Náuseas;
- 4) Turvamente da visão;
- 5) Cefaléia;
- 6) Aceleração de batimento cardíaco
- 7) Sede compulsiva;
- 8) Baixa do tônus muscular;
- 9) Insônia ou sono excessivo;
- 10) Dificuldades de memorização e relação cognitiva com o ambiente;
- 11) Lapsos mnemônicos

### **Momento Angular Negativo – MAN**

A retração do psicobiocampo é um indicador de interrupção do fluxo bioenergético (deserto energético). Isto promove interferência atípica, promovendo uma distribuição anisotrópica da psicobioenergia. A falta desta energia em determinados locais do corpo, geralmente caracterizado por um “deserto energético” e elevada carga bioelétrica local, promovendo a falta de identificação dos parâmetros energéticos com as células. Este sistema somático reage sem a orientação básica do modelo estrutural psicobioenergético. Isto produz células mutantes ou uma “entidade nosológica”. Isto faz se sentir de maneira sintomatológica e crescente.

O processo de produção de células mutantes pode ser prevista através de uma sintomatologia secundária de ordem bioquímica importante.

### **Sintomatologia secundária de ordem bioquímica (baixa potência de psicobioenergia com decorrente retração do psicobiocampo – MAN)**

- 1) Elevação de glicose no sangue;

- 2) Aumento de PH sanguíneo;
- 3) Aumento de Ferro sanguíneo;
- 4) Deficiência no transporte de oxigênio pelos eritrócitos.

Se por um lado a psicobioenergia, que naturalmente irradia do corpo, envolvendo-o e incorporando-o, possibilitando sua vivificação, ao se desregular poderá causar processos anômalos durante a leitura de replicação genética, anomalias proteômicas.

### Água, metal e carbono

São substâncias que veiculam a psicobioenergia de maneira bastante peculiar. A água, bem como o carbono a atraem. Já o metal o acelera. A combinação destas substâncias compõe um sistema integrado. O corpo humano, com sua constituição metálica, como o cromo (Cr), molibdênio (Mo), vanádio (Va) e principalmente o Cálcio (Ca), promove a formação de circuitos organometálicos que aceleram cationicamente os íons que veiculam a psicobioenergia, tanto dentro quanto fora do complexo orgânico.

### Métodos de observação da psicobioenergia

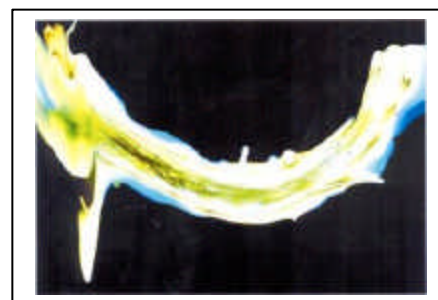
Um dos métodos mais objetivos e diretos para a observação da psicobioenergia é a recentemente criada Bioenergografia, ou assim conhecido Exame BEG. Este exame permite a verificação das modulações bioenergéticas através de uma fotografia, a qual leva 24 horas para ser realizada visto o filme fotográfico necessitar ficar numa câmara fechada com uma amostra ou de cabelo ou unha do paciente, por cerca de 24 horas de exposição. Após este período o filme é revelado e então é possível verificar o porcentual cromático da foto. A psicobioenergia possui uma gradação cromática que varia do amarelo, laranja e violeta. Qualquer pessoa possui um traço de psicobioenergia porém numa carga normal nunca excedendo de 5% a 30%. Indivíduos normais apresentam maior quantidade de cor azul. Este método não utiliza qualquer energia secundária como eletricidade ou magnetismo para sensibilizar a película. Trata-se da sensibilização através da radiação natural do cabelo.

<b>NORMAL</b>
Azul = 60% a 100%
Verde = 30% a 50%
Amarelo = 05 a 30%
Laranja = 02%
Violeta = 02%

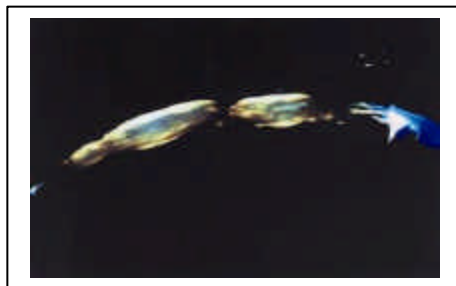
Segue abaixo algumas amostras de exames BEG



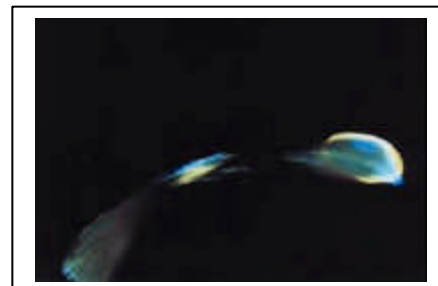
*Cromia azul indicando indivíduo bioenergicamente saudável*



*Cromia amarela indicando potencialização de psicobioenergia em nível crítico*



*Início do processo de retração do psicobiocampo gerando desvitalização grau 1*



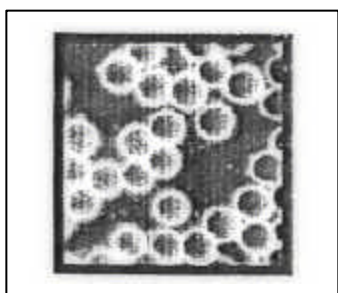
*Indicação de retração de psicobiocampo instalado gerando desvitalização grau 2*

Outra forma de se verificar a presença de modulação intensificada de psicobioenergia é através de instrumentos de medição elétrica. Segue abaixo exemplo comparativo entre um indivíduo normal e um indivíduo expandido:

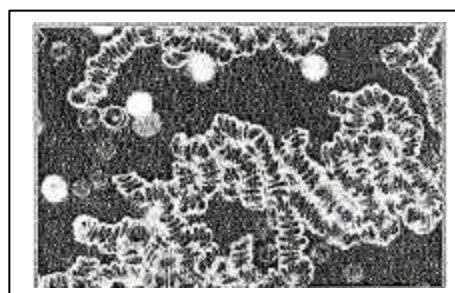
Mensurações bioelétricas	Indivíduo normal	Indivíduo expandido
Milivoltagem	1,5 a 4,5 mv	0,09 a 0,01 mv
Resistência	0,2 a 0,10 MO	0,02 a 0,09 M O
Velocidade	0,01 ms	0,008ms
Frequência	100 hz	125 hz
Desvio de fóton	$4,14 \cdot 10^{-13}$ ev	$5,18 \cdot 10^{-13}$ ev
Comprimento de onda	0,07253?	0,09066?

Outra maneira adicional e importante para se verificar as alterações no processo bioenergético no organismo é através do exame Hemoenergografia (exame HEG) baseado na microscopia de campo escuro.

Podemos notar a diferença entre um indivíduo normal e um indivíduo com baixa carga de psicobioenergia o que promove uma exacerbação do potencial bioelétrico, como segue:



*Eritrócitos de um indivíduo normal apresentando potencial bioelétrico regulado*



*Eritrócitos de um indivíduo que passou por um longo período de expansão de psicobiocampo. Após a potencialização psicobioenergética, surge a desvitalização grau 2, cuja característica é o aumento do potencial elétrico da superfície das membranas eritrocitárias. Isto dificulta a fluidez sanguínea, oxigenação e a ação imunológica.*

## Conclusão

A psicobioenergia é uma forma de energia que vivifica o organismo. Pode ser potencializada através da respiração devido à compressão de membranas iônicas como o diafragma. Influencia o complexo celular. Existe no organismo e é veiculada de acordo com o sistema a base de água, carbono e metal existentes no complexo orgânico. É diferente da eletricidade, de acordo com as seguintes evidências: a) ao ser expandida, o potencial bioelétrico decai rapidamente; b) enquanto a carga de eletricidade promove movimentos quadráticos e espasmódicos na musculatura, a psicobioenergia promove movimentos orbitais; c) a ausência de psicobioenergia eleva o índice de eletricidade no corpo devido às reações bioquímicas combinadas com a carga elétrica existente no ar. A modulação intensa promove disfunções de ordem proteômica, ocasionando problemas na replicação do DNA. Ao contrário disso, a baixa carga desta energia pode elevar sobremaneira os índices bioelétricos, ocasionando disfunções citometabólicas. Estas disfunções são denominadas Bioenergopatia. Através da regulação bioenergética é possível regularizar a potência bioenergética em índices normais e saudáveis ao organismo.